

Desmatamento

Aliados da hora

PT e PFL se unem em boicote a relatório sobre devastação

Uma inesperada aliança formou-se no Congresso Nacional, na semana passada, para conspirar contra a Amazônia. Aconteceu durante a votação do relatório da comissão que investiga o desmatamento na região. Durante a apresentação do documento, elaborado pelo deputado federal Gilney Viana (PT-MT), PT e PFL uniram-se para tentar suprimir itens que pareciam constrangedores a cada uma das partes. À direita, a bancada dos governadores da região fez o lobby dos madeireiros. À esquerda, diversas entidades — Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, Confederação dos Trabalhadores na Agricultura, Conselho Indigenista Missionário e Pastoral da Terra — protestaram contra denúncia de que acampamentos de sem-terra e pequenos agricultores são responsáveis por boa parte da devastação da floresta. As entidades organizaram um abaixo-assinado e, com o apoio de deputados do PT, pressionaram o autor do relatório.

A aliança surpreende porque, na Amazônia, o relacionamento entre direita e esquerda é nitroglicerina pura. Das 63 mortes ocorridas em conflitos no campo, desde 1995, 80% aconteceram na Região Norte. Mesmo assim, na semana passada, MST, fazendeiros e madeireiros fizeram coro em uníssono contra Viana. Em meio aos protestos, o deputado ruralista Osmir Lima (PFL-AC) pediu o adiamento da votação e Viana concordou, esperando ganhar tempo para conseguir algum apoio até a próxima reunião. Ao lado do deputado ficaram apenas os ecologistas. “O relatório é excelente, um belo trabalho”, defende Garo Batmanian, diretor brasileiro da WWF, organização ambientalista com sede na Inglaterra. Apesar da pressão política, ninguém foi capaz de contestar os números do trabalho, segundo o qual em menos de três décadas foi desmatada uma área maior que a França. “Eu fui lá e vi o que eles fazem”, desabafa Viana. “Tanto o colono como o madeireiro não têm respeito pela natureza.” ■

Maurício Lima